

ANÁLISE DO PERFIL DE GRAVIDADE DOS PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

JEFFERSON ANDRÉ BAUER; GABRIEL POGLIA; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) presta assistência em todos os âmbitos, sendo uma referência municipal, estadual e nacional. Uma das formas de atendimento oferecidas à população é via emergência, na qual presta atendimento tanto a pacientes de baixo risco quanto gravemente enfermos. Para facilitar essa diferenciação e possibilitar uma maior mobilização dos profissionais de saúde conforme a necessidade é utilizada uma classificação de gravidade baseada em cores (muito alto risco: roxo/alto risco: vermelho/risco intermediário: amarelo/risco baixo: verde). Objetivos: Analisar o perfil de gravidade dos pacientes atendidos na emergência do HCPA. Materiais e métodos: Foram obtidos dados do sistema de informações gerais do HCPA, os quais foram analisados com o programa Micro-soft Excel®. Resultados e Conclusões: Foram atendidos na Emergência do HCPA, desde 2005 até os primeiros meses de 2011, 317.766 pacientes, sendo que o ano com maior número de atendimentos foi 2010 (68.920) e o com menor, 2005 (19.303), o que demonstra uma tendência de aumento ao longo dos anos. Pode-se observar uma alteração no perfil de triagem dos pacientes de risco baixo e intermediário. Em 2005, 52,2% foram considerados como de baixo risco e 34,1% de risco intermediário, cenário que se inverteu com o passar dos anos, culminando em 2010 com 24% dos pacientes sendo triados como de baixo risco e 57% como de risco intermediário. Essa alteração demonstra talvez um aumento na gravidade dos pacientes atendidos na emergência, ou uma tendência a sobrevalorizar as queixas dos pacientes, aumentando a sensibilidade da triagem. Não houve alterações significativas no perfil de alta gravidade, mantendo-se por volta de 14% dos triados em todos os anos.

PERFIL DO USO DE ÓRTESES E PRÓTESES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA: QUAIS OS SERVIÇOS QUE MAIS UTILIZAM?

JEFFERSON ANDRÉ BAUER; GABRIEL POGLIA; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: O valor destinado à obtenção de órteses e próteses é um gasto relevante em um hospital de nível terciário. Esses valores crescem paralelamente ao aumento no número de procedimentos de alta e média complexidade realizados no ambiente hospitalar. Objetivos: O trabalho visa obter os dados e analisar qual o perfil do uso de próteses e órteses no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), bem como definir quais serviços são responsáveis pela maior parcela de uso desses equipamentos. Materiais e métodos: Os dados foram obtidos do sistema de informações gerais (IG) do HCPA, os quais foram analisados utilizando o programa Microsoft Excel®. Resultados e Conclusões: Desde o ano de 2002 até os primeiros meses de 2011, foram utilizadas 146.161 órteses e próteses no HCPA, sendo que em 2002 esse número foi de 6.660 e em 2010 foi de 21.562, o que demonstra a evolução gradual no uso desses dispositivos. Isso pode ser explicado pelo aumento no número de procedimentos de alta e média complexidade realizados pelo hospital. Os serviços de cardiologia e cirurgia cardiovascular são os maiores responsáveis por esses números. Os dois serviços, juntos, representam mais de 50% dos valores gastos e mais de 30% do total de órteses e próteses utilizadas no HCPA. O dispositivo mais utilizado no hospital foi o conjunto para colocação de cateter monolumen, já o que gerou maior gasto foi o implante coclear multicanal, que em 2010 determinou despesa superior a um milhão e quinhentos mil reais. Podemos concluir, então, que esse aumento observado nos gastos com órteses e próteses ao longo dos anos é esperado, pois demonstra a evolução na capacidade do hospital em oferecer atendimentos especializados.

AVALIAÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO DA EMERGÊNCIA DO HCPA DE 2002 A 2009 EM RELAÇÃO A 2010

MARIANA ALVES FONSECA; GABRIEL POGLIA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; LEANDRA RECH; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: A superlotação das emergências de Porto Alegre é uma preocupação constante aos serviços de saúde e à população. A Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) consta sempre entre as emergências mais lotadas do estado. Objetivos: Nosso trabalho visa avaliar o padrão sazonal de taxa de ocupação (TO) da Emergência do HCPA nos anos de 2002 a 2009 em comparação com o ano de 2010. Materiais e métodos: Foram obtidos dados do sistema IG do HCPA, que foram analisados com o programa Microsoft Excel®. Resultados: As médias das TO da Emergência, entre 2002 e 2009, variaram de 120% a 175%, sendo os maiores índices de ocupação nos meses de junho, julho e agosto – 173%, 175% e 163%, respectivamente. No ano de 2010, a TO da emergência variou de 111% a 141%, sendo maior nos meses de setembro e outubro. Houve uma diminuição da taxa de ocupação da emergência a partir de abril de 2009, em relação aos meses anteriores, devido ao aumento de 85% do número de leitos. Apesar deste aumento de leitos, houve aumento da TO nos meses de julho de 2009. Conclusão: De 2002 a 2009, a taxa de ocupação da emergência do HCPA seguiu um padrão sazonal, já esperado, devido ao aumento das exacerbações de doenças respiratórias nos meses de inverno. No ano de 2010, essa sazonalidade não ocorreu, havendo pouca variação da ocupação da emergência durante os meses desse ano. Isso reflete a superlotação constante das emergências de Porto Alegre e a necessidade de novos leitos. A epidemia de Influenza H1N1 ocorrida no inverno anterior levou a uma maior conscientização das pessoas sobre higienização, evitando a transmissão de doenças infecciosas, fato que poderia explicar em parte o não aumento da taxa de ocupação da emergência nos meses de inverno de 2010.

AVALIAÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO EM DIFERENTES ÁREAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

MARIANA ALVES FONSECA; GABRIEL POGLIA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; LEANDRA RECH; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) destaca-se como hospital universitário de excelência, sendo reconhecido por seus usuários pelo bom atendimento e serviços prestados. Como hospital de nível terciário, possui internação em diversas áreas de Emergência, Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e Internação. Objetivos: Avaliar as taxas de ocupação de leitos das diferentes áreas do HCPA nos anos de 2002 a 2011. Materiais e métodos: Foram obtidos dados do sistema IG do HCPA, que foram analisados com o programa Microsoft Excel®. Resultados: A média de ocupação do CTI de 2002 a 2011 foi de 87%, e a da Internação no mesmo período foi de 84%, enquanto que na emergência foi de 149%. Dentro do CTI adulto, a taxa de ocupação de internações cirúrgicas no ano de 2010 foi de 48% e de internações clínicas, de 82%. A UTI pediátrica e UTI neonatal apresentaram taxas de ocupação de 86% e 89% respectivamente, nesse mesmo ano. A Emergência de adultos teve uma taxa de ocupação de 155%, a Emergência Obstétrica de 114%, enquanto a Emergência Pediátrica apresentou taxa de ocupação de 22% em 2010. Conclusões: As taxas de ocupação nas unidades de tratamento intensivo e unidades de internação estão dentro do nível considerado ótimo de ocupação para o adequado atendimento e utilização do serviço, de 85-90%. A realização de cirurgias de alta complexidade que exigem internação em CTI leva a um maior tempo de leito disponível pelo tempo cirúrgico, bem como internações rápidas pelo pós-operatório, levando a um índice de ocupação baixo. A Emergência Pediátrica apresentou taxa de ocupação muito baixa em relação às Emergências de Adultos e Obstétrica, que se apresentavam superlotadas. Essa diferença representa a maior incidência e morbidade de doenças crônicas em adultos.